

## **A Ressignificação do Ser Mulher**

Com o estabelecimento da propriedade privada e a domesticação de animais, os homens perceberam sua participação no processo de reprodução e passaram a dominar as mulheres, pois antes acreditavam que elas, sozinhas, possuíam o dom da vida. Para evitar a dúvida se criariam filhos de outros, pois não havia exame de DNA naquela época, os homens impuseram às mulheres que ficassem em casa, cuidando de tarefas domésticas, submissas.

Muitas mulheres que perderam a virgindade antes do casamento foram reprimidas, internadas em conventos, manicômios ou mesmo obrigadas a se prostituir. Na Idade Média, as detentoras de conhecimentos sobre ervas medicinais, eram consideradas bruxas e queimadas em fogueiras. Mesmo as mulheres adaptadas ao modelo imposto não eram felizes, vivendo um descontentamento com a própria identidade.

Na era da Revolução Industrial, a mão de obra masculina era insuficiente e as mulheres foram obrigadas a trabalhar nas fábricas, com salário reduzido para evitar independência e autonomia, pois deveriam ser sustentadas pelos maridos. Eram obrigadas a trabalhar por 16 horas nas fábricas, além de acumular as tarefas domésticas e de cuidado com os filhos. Nesta época, não tinham com quem deixar os filhos e as reivindicações eram violentamente reprimidas.

Após longo período de dominação, a mulher ainda é alvo de discriminações seja no âmbito familiar, no trabalho e no meio social. Ao longo da história, reivindicou a igualdade de gênero, direito ao voto, a condições iguais de trabalho, salários equivalentes, carga horária limitada, combate à violência física, psíquica e moral, respeito ao estilo de vida, direito de se vestir, de escolher, dentre outros.

Em termos de normas protetivas, na dimensão internacional destaca-se a Convenção contra Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher, CEDAW, de 1979. Já em âmbito nacional, a Constituição Cidadã de 1988 estabelece a igualdade entre homens e mulheres. Mais especificamente, a Lei Maria da Penha destaca-se dentre as leis de proteção à mulher.

No entanto, o contraste entre a realidade e a lei ainda é gritante. A própria mulher, mesmo tendo acesso à informação sobre o histórico de dominação e tendo instrumentos legais a seu favor, ainda é fragilizada por ideologias e permite que seu significado seja diminuído e hostilizado, carregando consigo grande sentimento de culpa e de responsabilidades para com a família.

Elas precisam resgatar a própria importância, valor, dignidade, autoestima e autoconfiança. É preciso ressaltar tudo aquilo que há de melhor no gênero feminino, o papel que a mulher desenvolve na sociedade, a maneira como ela encara o mundo e age em favor da humanidade. A psicóloga Elaine Ribeiro argumenta que o grande desafio da mulher é resgatar a própria identidade ao invés de se deixar comparar aos homens, evitar a masculinização e viver a feminilidade em sua essência.

Elas votam e agora o desafio é a participação efetiva na vida política. Elas podem ter propriedades privadas, mas ainda se sentem inseguras para fazer as melhores escolhas e investimentos. Elas estudam, mas precisam da cooperação dos companheiros com as tarefas domésticas e criação dos filhos, para poderem se dedicar. Elas investem nas carreiras e, no entanto, ainda recebem salários menores. Muitas ainda sofrem violência doméstica, independentemente da classe social e do poder aquisitivo.

Agora, em pleno século XXI, ainda é necessário lutar por liberdade, igualdade, paz no âmbito doméstico, dignidade e respeito à mulher.

**Homenagem da Comissão de Educação e Cultura da Associação dos Advogados do Centro-Oeste de Minas Gerais a todas as mulheres e a todos os homens que respeitam as mulheres!**

Advogadas Fernanda Nascimento e Fernanda Paiva, membros da Comissão de Educação e Cultura da AACO/MG.